

ATA DA VIGÉSIMA PRIMEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA PRIMEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA, EM 22-3-2021.

---

Aos vinte e dois dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e um, reuniu-se virtualmente, nos termos da Resolução nº 2.584/20, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Aldacir Oliboni, Alexandre Bobadra, Alvoni Medina, Bruna Rodrigues, Cassiá Carpes, Cláudia Araújo, Claudio Janta, Comandante Nádia, Daiana Santos, Felipe Camozzato, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Giovane Byl, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, Jessé Sangalli, Jonas Reis, José Freitas, Kaká D'Ávila, Karen Santos, Leonel Radde, Lourdes Sprenger, Márcio Bins Ely, Mari Pimentel, Mauro Zacher, Mônica Leal, Pablo Melo, Pedro Ruas, Psicóloga Tanise Sabino, Ramiro Rosário, Reginete Bispo e Roberto Robaina. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Airto Ferronato, Matheus Gomes, Mauro Pinheiro e Moisés Barboza. Em GRANDE EXPEDIENTE, pronunciaram-se Aldacir Oliboni e Airto Ferronato. Na oportunidade, foram apregoados os Projetos de Lei do Legislativo nºs 026/21, de autoria de Airto Ferronato, e 051/21, de autoria de Leonel Radde (Processos nºs 0098 e 0165/21, respectivamente). Também, foi apregoado requerimento de autoria de Laura Sito, solicitando licença gestante do dia dezenove de março ao dia quatorze de setembro do corrente, tendo o Presidente informado que Marcelo Sgarbossa fora empossado na vereança, em substituição, no dia dezenove de março do corrente, integrando a Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana. Ainda, o Presidente informou que Aldacir Oliboni retornara ao exercício da vereança no dia vinte de março do corrente, passando Reginete Bispo a substituir Laura Sito, integrando a Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana, e cessando o exercício da vereança por Marcelo Sgarbossa. A seguir, o Presidente informou que, em face de não haver matéria prioritizada, não se ingressaria na Ordem do Dia da presente sessão. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Mônica Leal, Lourdes Sprenger, Karen Santos, Leonel Radde, Bruna Rodrigues e Pedro Ruas. Na oportunidade, por solicitação de Moisés Barboza, Márcio Bins Ely, Jonas Reis, Airto Ferronato, Claudio Janta, Lourdes Sprenger, Pedro Ruas, Cassiá Carpes, Felipe Camozzato, Bruna Rodrigues, Mônica Leal, Leonel Radde, Cláudia Araújo e Pablo Melo, foi realizado um minuto de silêncio em homenagem póstuma a José Alfredo Parode, Werner Mabilde Dullius, José Nivaldo Brissuela Brum, Altemar Escobar da Silva, José Alfredo Parode, Sérgio Olímpio Gomes, Plínio Gustavo Adri Sarti, Neusa Sanhudo, Alexandre Duquia, Joca Ramon, José Fernando Alves de Oliveira, Deloni Cardoso, Carlo Lisenmayer Jaconi, Gilson Silva Rocha, Rosana Duarte Machado Espíndola e Augusto Fernandes. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, Jonas Reis, Kaká D'Ávila e Matheus Gomes. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Comandante Nádia, Mauro Pinheiro, Idenir Cecchim, Claudio Janta e Moisés Barboza. Em PAUTA, Discussão Preliminar,

estiveram, em 2ª sessão, o Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 003/21 e os Projetos de Lei do Legislativo nºs 244/19, 029, 087 e 146/20 e 106/21. Às dezesseis horas e vinte minutos, nada mais havendo a tratar, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Márcio Bins Ely. Do que foi lavrada a presente ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pelo Presidente.

---

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Boa tarde a todos. Vamos passar a palavra para o nosso diretor, para que ele proceda à chamada para darmos início à 21ª Sessão Ordinária.

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** (Procede à chamada nominal.) (Pausa.) (Após a chamada nominal.) Sr. Presidente, trinta e duas Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores responderam a chamada nominal.

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Há quórum.

Passamos ao

### **GRANDE EXPEDIENTE**

O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra em Grande Expediente.

**VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT):** Boa tarde, Presidente, colegas vereadoras e vereadores, público que está acompanhando esta sessão hoje à tarde; não vou utilizar todo o tempo, mas estou tendo a felicidade, no dia que estou retornando, de usar o Grande Expediente. Aproveito este espaço para fazer um testemunho daquilo que passei nesses dias. Infelizmente, acabei contraindo a Covid. Para quem ainda não teve, é uma enorme alegria e felicidade, eu diria, porque ninguém imagina o quanto é difícil suportar os sintomas e as consequências da Covid que acabam atingindo o ser humano. Creio que nós temos, na Câmara Municipal de Porto Alegre, uma certa unanimidade na defesa do combate à Covid. Podemos ter alguma divergência em relação à forma de combatê-la, mas eu diria que para quem passa um momento difícil como esse de precisar de um leito hospitalar e não ter disponível, realmente, mexe muito mais com os sentimentos, com a possibilidade incalculável de poder, em questão de dias, perder a vida. Quantos amigos nós perdemos, quantas amigas, quantos colegas da Saúde na linha de frente, o que, todos os dias, nos remete para uma enorme reflexão. Nós, como agentes políticos, que, muitas vezes, temos a prerrogativa de termos iniciativas, elas são sufocadas. São sufocadas, porque, na vida política, as divergências acontecem. Mas eu tenho certeza absoluta de que, nesse período, eu tive a grande alegria de ter o apoio da bancada, do nosso querido Ver. Jonas, da Laura, que hoje está de licença, e assume a Reginete; do nosso querido amigo Leonel. Eu sei que é de extrema importância a Câmara ter posição numa hora difícil como esta.

A gente sabe que a defesa da vida é primordial, a gente sabe que a economia funcionando também é fundamental, para reduzir o desemprego, para reduzir a quebradeira, e o poder público, numa hora dessas, tem um papel extraordinário, não só com o auxílio emergencial, mas com políticas que possam ajudar num crédito subsidiado para aqueles que já quebraram. É essa universalização de ideias e propostas que a Câmara, a Assembleia Legislativa e o Congresso, às vezes, tentam buscar. Agora, recentemente, o auxílio emergencial foi aprovado novamente.

Eu quero agradecer a todas aquelas pessoas que estiveram junto com a gente, mandando energias, ajudando a superar esse momento. Espero que os meus colegas, como a Cláudia, o Moisés e outros colegas que já passaram por isso, possam dar um testemunho claro e preciso da enorme dificuldade de cada ser humano quando é atingido pela Covid. Acaba ficando fragilizado naquele momento difícil, é como se uma jamanta passasse por cima da gente. O médico nos orienta para controlar a oxigenação, que, se baixar de 93, devemos procurar um leito hospitalar. Mas o leito hospitalar não existe, se está numa situação de extrema fragilidade, na medida em que nós vemos, todos os dias, a busca por mais de cem leitos, e não temos leitos disponíveis. A rede hospitalar não está suportando mais o avanço da Covid. É preciso, num momento como este, os governos pensarem muito bem sobre como fazer a redução da contaminação, o rastreamento, com a testagem em massa e com a oferta de leitos para salvar o ser humano. Nós percebemos que, em muitas capitais do País e em muitas cidades, já se defende *lockdown* como uma proposta natural, porque, se isso não acontece, dez dias depois não se tem a economia funcionando, pelo contrário, são milhares de pessoas perdendo as suas vidas.

Eu deixo aqui o meu recado de gratidão, de solidariedade a todos aqueles que, num momento difícil como este que estamos tendo – o nosso querido diretor, o Luiz Afonso, também teve há pouco tempo... Nós sabemos da enorme dificuldade de voltar à normalidade. Todos os que passam por isso têm necessidade de fazer fisioterapia, porque a capacidade pulmonar é reduzida. Eu tenho certeza absoluta de que há um esforço enorme para que todas as famílias se cuidem, tenham o máximo de cuidado. Mas a defesa não é só da redução da contaminação, a defesa é de uma testagem em massa e da disponibilização de leitos para todos, independente da sua situação econômica, isso é de fundamental importância para todos nós. Um forte abraço a todos, vida que segue. Graças a Deus, seguimos na luta, na defesa dos que mais precisam.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Obrigado, Ver. Oliboni.

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Aprego o PLL nº 026/21, de autoria do Ver. Airto Ferronato.

Aprego o PLL nº 051/21, de autoria do Ver. Leonel Radde.

A Ver.<sup>a</sup> Laura Sito solicita Licença-Gestante no período de 19 de março a 14 de setembro de 2021. A Mesa declarou empossado o Ver. Marcelo Sgarbossa no dia 19 de março, nos termos regimentais, integrando a Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana - CEDECONDH. No dia 20 de março de 2021, o Ver. Aldacir Oliboni retornou ao exercício da vereança. Em consequência, no mesmo dia, a suplente Reginete Bispo passou a substituir a Ver.<sup>a</sup> Laura Sito, integrando a Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana - CEDECONDH, e cessou o exercício da vereança, em substituição, por Marcelo Sgarbossa.

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Muito obrigado, diretor. O Ver. Airto Ferronato está com a palavra em Grande Expediente.

**VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB):** Amigo Presidente Márcio, quero trazer um abraço a ti e a todos os vereadores e vereadoras, a nossa saudação para quem está nos acompanhando nesta reunião. Não vou usar este tempo de 15 minutos, mas preciso dizer alguma coisa, começando pelo cumprimento, pela saudação e pela alegria de termos de volta à Câmara o Ver. Oliboni, que retorna agora, mas também já há mais tempo, é a primeira oportunidade que tenho, a Ver.<sup>a</sup> Cláudia, o Ver. Moisés e outros colegas nossos que estiveram acometidos por essa grave enfermidade. Registro que lá no meu gabinete tenho tido uma razoável frequência de nossos colaboradores com problemas de Covid. Agora, estamos com um, deve estar terminando o período da quarentena dele, mas estivemos com o gabinete totalmente fechado. Isso tem dificultado as nossas atividades, mas estamos tocando. Quero registrar a nossa extrema preocupação com relação à quantidade de enfermos, de infectados pela Covid, a gravidade que estamos vivendo em nossos hospitais, a gravidade que estamos vivendo enquanto cidadãos. Particularmente, no meu caso, tenho acompanhado o falecimento, dois, no mínimo, dois ou três por dia, de colegas, amigos, alguns familiares. Precisamos estar atentos, lamentar o que está acontecendo e torcer para uma breve redução no quadro e para que a vacina chegue logo e cada vez mais em quantidade no Município de Porto Alegre.

A outra questão que temos e que está gerando uma grande discussão é a questão da reforma da Previdência. Nós estamos atentos e vendo, avaliando de que maneira se conduz isso. Eu, particularmente, tenho dito que, para a aprovação de qualquer reforma, precisamos de regras de transição constando na nossa Lei Orgânica, isso é uma luta que eu tenho travado e que sei que as entidades todas do serviço municipal tratam disso. Eu tenho acompanhado a preocupação que acontece em todas as esferas do serviço público com relação a esses temas que vão requerer, sim, um grande debate, uma grande discussão. E ouvir bastante os nossos servidores.

Por fim, o terceiro item que quero falar agora, hoje é o Dia Mundial da Água, e, para mim, a água é um bem sagrado, que não pode e não deve ser privatizado. Portanto, somos contra, e o partido, nas discussões que tivemos, se manifesta contrário ao projeto que está tramitando na Assembleia Legislativa. Estamos aí e dispostos a

contribuir para esses debates, que são debates que interessam a toda a sociedade, essencialmente a nossa sociedade de Porto Alegre. Um abraço e obrigado pela atenção de todos.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Muito obrigado. A Ordem do Dia deixa de ser realizada face à inexistência de matéria priorizada para o dia de hoje.

Quero dizer que as inscrições para a Pauta estão abertas, pedi que o diretor legislativo divulgasse no grupo dos vereadores, mas é possível também que o pessoal consulte a Pauta através do nosso *site* da Câmara. Temos alguns processos em 2ª sessão de Pauta.

A Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADORA MÔNICA LEAL (PP):** Boa tarde, Presidente, diretor, colegas; primeiro, eu quero registrar a satisfação de saber que todos os vereadores que tiveram Covid estão de volta, estão bem. Isso é uma benção, a gente tem que agradecer; que bom, estão aí com saúde. Quero também, além de dar boa tarde para todos, registrar que hoje, 22 de março, o Colégio Militar de Porto Alegre completa 109 anos. É uma instituição de ensino superqualificada, que transmite valores e forma jovens para a vida e para a Pátria. Eu, como filha de um antigo aluno e instrutor do Casarão da Várzea, Cel. Pedro Américo Leal, quero aqui prestar a minha homenagem ao Colégio Militar de Porto Alegre, nomeando o comandante e diretor de ensino Cel. Saul Marques Machado Júnior. Registro os parabéns também desta Câmara, da Câmara de Vereadores da capital do Rio Grande do Sul, ao nosso Casarão da Várzea, o Colégio Militar. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Muito obrigado. A Ver.<sup>a</sup> Lourdes Sprenger está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB):** Boa tarde, Sr. Presidente; boa tarde, vereadoras, vereadores, quero cumprimentar o nosso colega Oliboni, que retorna; é muito bom ter os colegas de volta depois de passar por este desafio triste que é a Covid. Tem circulado muito nas redes sociais... (Problemas na conexão.) ...até de vereadores, quero lembrar o que a Câmara fez no passado. Ela repassou R\$ 40 milhões... (Problemas na conexão.)

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Cortou, vereadora.

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** A Ver.<sup>a</sup> Lourdes está com o sinal ruim. (Pausa.) A Ver.<sup>a</sup> Lourdes já falou por um minuto e meio, depois, se ela retornar, nós vamos lhe garantir o tempo.

A Ver.<sup>a</sup> Karen Santos está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL):** Boa tarde a todos e todas, boa tarde a quem está nos assistindo em casa; eu uso hoje a tribuna para tratar de um tema importante que o nosso mandato indicou ao Executivo, através de um pedido de providências, que é a distribuição de máscaras corretas, as máscaras que mais comprovadamente hoje estão se mostrando eficazes para as variantes, para as novas cepas do coronavírus. Esse pedido de providências é no sentido de garantir maior proteção aos trabalhadores que hoje estão prestando serviços essenciais na nossa cidade, aos trabalhadores que não são dos serviços essenciais, mas que estão tendo que trabalhar, visto não termos ainda um auxílio municipal para garantir o isolamento social dessas pessoas nas suas casas, em segurança; elas estão tendo que se submeter ao contágio do vírus. Minimamente, acho que deveria ser responsabilidade do poder público garantir que essas pessoas não utilizem mais máscaras de pano, sabendo que já existem máscaras corretas que a ciência vem indicando, como a máscara PFF 2, sem válvula. Que haja distribuição dessas máscaras para os serviços essenciais, para os trabalhadores que estão tendo que se submeter ao contágio, porque têm que trabalhar. E onde houver aglomeração, como em supermercados, em templos, nesses espaços em que a gente sabe que está permitida a aglomeração com restrições. Que ali haja também a distribuição e a fiscalização desses utensílios de proteção individual, porque a gente entende que o índice de letalidade do vírus no Rio Grande do Sul está altíssimo. De cada dez pessoas que estão entubadas, oito estão morrendo. O que cabe a nós é contribuir para que o governo municipal reflita e adote medidas mais eficazes de fiscalização, mas não só de fiscalização, como de distribuição, garantindo às pessoas que não têm as mesmas condições de estarem conseguindo acessar esses produtos de proteção individual.

Outra questão que o nosso mandato fez de pedido de informações ao Executivo é em relação aos medicamentos necessários para a entubação. O Ministério da Saúde do governo Bolsonaro deixou de comprar os medicamentos para entubação em agosto de 2020. A denúncia que nós já estamos acessando na grande mídia, jornal Folha de São Paulo, está mostrando que são medicamentos essenciais para o momento que nós estamos vivendo, de superlotação de nossos leitos de UTI, de CTI, e que, sem esses medicamentos para entubação, é um tratamento desumano que a gente vai oferecer para as pessoas que estão precisando de atendimento emergencial. A gente fez esse pedido de informações justamente para saber como é que está o estoque, no município de Porto Alegre, desses medicamentos que são necessários para a entubação dos pacientes com Covid-19. Para nós, esse tipo de medicamento é a prioridade. Ainda está circulando na internet, ainda está circulando no senso comum das pessoas da nossa cidade a discussão do tratamento precoce para a Covid-19. Novamente, pessoal, cientificamente está comprovado que não existe tratamento precoce, não existe

cloroquina, não existe ivermectina. A própria empresa que produz a ivermectina, que é remédio para piolho, já colocou que não se compromete com nenhuma resposta que possa dar de contágio, de doenças decorrentes do uso incorreto da ivermectina. Ela não se compromete, ela não se responsabiliza. Nesse sentido, é importante a gente se utilizar dos nossos mandatos, a gente se utilizar da nossa influência política para explicar para as pessoas que não existe hoje a possibilidade concreta de nenhum medicamento ser indicado como um tratamento precoce. Os medicamentos nos quais nós precisamos, enquanto município, investir, averiguar, comprovar, para ver se realmente temos em estoque são os medicamentos destinados à entubação. Esses nos preocupam, o resto é mentira. Temos a empresa que produz a ivermectina e diversos estudos colocando que não existe possibilidade de um tratamento precoce infelizmente, e que, se utilizados, esses medicamentos ainda podem causar uma série de fatores de outras doenças, porque são medicamentos que deixam resíduos no organismo e podem estar afetando a população de outras formas que não só a Covid. O que a gente não quer, neste momento, é superlotar ainda mais o nosso sistema de saúde com outras doenças derivadas de medicamentos que não são indicados para a Covid-19. Também é nossa preocupação, enquanto mandato, em relação a essas *fare news*, a essas mentiras que estão sendo repassadas. Esses dias mesmo, eu estava numa farmácia ao lado da minha casa, e tinha um casal de idosos querendo comprar o *kit* Covid. Acho que a gente tem que ter muita paciência para explicar para o nosso povo que não existe tratamento precoce. Hoje nós temos condições já de combater o vírus, que é a vacina, que é o auxílio emergencial, que é a distribuição de máscaras, é a compra de oxigênio, é a compra de novos leitos de UTI e uma série de questões que poderiam estar sendo encaradas como forma de barrar o contágio desse vírus e de garantir a não superlotação do nosso sistema de saúde. A gente precisa de uma grande corrente, de uma grande pressão, para que essas alternativas, que são reais, que são comprovadamente, cientificamente colocadas para nós como uma alternativa ao vírus, sejam encaradas como um compromisso do nosso Município.

Por fim, quero reiterar algo que já foi colocado tanto pelo Ver. Matheus como pelo Ver. Robaina, que nós, no nosso Município, precisamos ter um auxílio emergencial municipal. Existe o Funcovid, que é o fundo que foi votado por esta Câmara de Vereadores, que deveria tratar, justamente, de uma renda para as pessoas poderem sobreviver, não tendo que escolher entre morrer de vírus ou morrer de fome. O auxílio do governo federal é uma miséria, R\$ 250,00, que tem que comprar um gás e uma cesta básica. Acho que a gente também tem que... Nós, que não somos parte deste governo, somos vereadores da oposição, o nosso papel é esse, é sugerir, é indicar, é provocar esse tipo de discussão, mas, em última instância, falar mal do Executivo...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** A Ver.<sup>a</sup> Lourdes Sprenger, cuja manifestação foi interrompida por problemas na conexão, retoma seu tempo em Comunicação de Líder.

**VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB):** Dando continuidade à minha fala, Presidente, eu gosto muito de números e hoje vou ler dados públicos para que esclareçam mais, principalmente, o que anda rodando pelas redes sociais que atormenta as pessoas. De atendimentos no Município de Porto Alegre, nós temos 8 unidades de saúde com turno estendido, das 18h às 22h; 6 tendas externas instaladas próximo aos prontos atendimentos; urgência a emergência na rede municipal, 8 locais; 154 leitos, de 8 de fevereiro a 8 de março foram abertos e reabertos; Sanatório Partenon, 50 leitos; Hospital Conceição abriu 55 leitos; na rede SUS, hospitais para atendimento Covid, 11; rede privada, 6. Detalhamento de metas e doses recebidas: pelo vacinômetro, até agora, foram vacinadas mais de 150 mil pessoas em primeira dose, e mais 70 mil em segunda dose; população-alvo – é bom que se diga – são profissionais da saúde, indígenas, quilombolas, idosos institucionalizados, idosos acamados, pessoas com deficiência institucionalizadas, e idosos, hoje, a partir de 73 anos. Sobre as vacinas recebidas: 213 mil doses no primeiro momento; no segundo momento, 65 mil doses, e ainda solicitação, junto ao consórcio de 9 municípios, de 1,5 milhão de doses de vacinas Sputnik; 440 municípios solicitaram 3 milhões de doses da vacina CoronaVac. Hospital de campanha, até 13 de março, foi feita essa montagem, com direito a atendimentos de enfermagem e leitos para Hospital Restinga e Extremo-Sul. Faço questão de ler as medidas, tomara que dê tempo: suspensão do corte de água, suspensão do envio ao SPC, suspensão de cobranças administrativas, suspensão de recursos para a Fazenda, não rescisão de contratos permissionários inadimplentes, prorrogação de prazos de certidão negativa para 90 dias, prorrogação de vencimento do ISS para setembro, prorrogação do pagamento de alvará para setembro, janela de adesão de parcelamento do IPTU até 31 de março, projeto de lei do perdão das multas por descumprimento do horário.

A observação que nós temos é que ainda teve o movimento na Assembleia, e aqui também, na Prefeitura, sobre o aumento dos preços dos medicamentos, que foi encaminhado para Ministério Público. Sobre locais de vacinação, final de semana, três *drive-thrus*, e sábado e domingo, cinco unidades abertas. Não li os detalhamentos dos nomes, são notícias públicas, mas é para acabar com esses *cards* que dizem que nós não estamos fazendo nada ou que o Município não está fazendo nada. É nesse sentido que a gente faz esse registro. Quero dizer que é muito importante que nós, os 36 vereadores, possamos fazer campanha de conscientização, para que as pessoas não repitam o que ocorreu esse final de semana, principalmente sábado, no Guarujá, pouco mais da metade com máscara, e o restante sem máscara, caminhando, aglomeradas em vários pontos da orla.

Isso nos tira um pouco da esperança de redução de ocupação de leitos hospitalares devido à falta de conscientização de parte da população. Nós temos que

colaborar. Muito obrigada, esse é o tempo que pude falar algumas das vontades que tenho, para esclarecer o que está sendo rodado indevidamente nas redes sociais.

(Não revisado pela oradora.)

**Vereador Pedro Ruas (PSOL):** Presidente, uma questão de ordem importante. Nós tivemos, pouco antes de a Ver.<sup>a</sup> Lourdes usar a palavra, tempo de liderança do PSOL, que estava sendo usado pela nossa colega Ver.<sup>a</sup> Karen Santos. Em algum momento, não sei exatamente por que, V. Exa. cortou a palavra da vereadora, ficou um discurso inconcluso e, normalmente, nesse momento... (Problemas na conexão) ...avisa, “falta um minuto”, mas não houve aviso algum houve um corte no meio do raciocínio da vereadora. Então, como líder da oposição e colega de bancada da Ver.<sup>a</sup> Karen, quero registrar um protesto, até agora não tinha havido nenhum episódio dessa natureza.

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Vereador, só para esclarecer, o tempo de liderança é de cinco minutos. Eu tenho concedido mais um minuto, até os seis minutos. Hoje foi a primeira vez que um vereador passou dos seis minutos e meio. Aos seis minutos e meio, eu cortarei o tempo dos vereadores que se excederem falando. Peço a compreensão, essa regra vale para todos. Avisarei quando chegarem aos cinco minutos. Fica o registro.

**Vereador Pedro Ruas (PSOL):** A compreensão é dada, Presidente, é que o senhor sempre avisa quando falta um minuto e, dessa vez, não avisou.

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Avisei e mandei mensagem por escrito pelo *chat*. Falo “um minuto para concluir” e “concluindo”, que é a metodologia que eu uso para todos. Então, com um minuto e trinta segundos além do tempo regimental, infelizmente, concluiu-se o tempo, a não ser que o vereador se inscreva em liderança de oposição e ceda o tempo para a vereadora, mas liderança são cinco minutos.

**Vereador Pedro Ruas (PSOL):** São cinco minutos, eu sei disso, eu não estou requerendo. Sugiro que o senhor diga “um minuto”. Pronto.

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Pode ter certeza que, quando fecharam os quatro minutos, eu falei “um minuto” e mandei uma mensagem pelo *chat*, que é o que eu faço para todos, de maneira igual, equânime. Peço a compreensão da Ver.<sup>a</sup> Karen.

**Vereador Pedro Ruas (PSOL):** Desta vez não funcionou. Muito obrigado.

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** O Ver. Leonel Radde está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR LEONEL RADDE (PT):** Boa tarde, Presidente, colegas vereadores e vereadoras; boa tarde a toda a audiência da TVCâmara, a quem está assistindo pelo YouTube. Quero saudar o retorno do nosso líder do Partido dos Trabalhadores, Oliboni. Ficamos muito felizes que a sua saúde esteja novamente em dia para as nossas batalhas na Câmara de Vereadores.

Gostaria de fazer um comentário em relação à fala da Ver.<sup>a</sup> Lourdes, por quem eu tenho completo respeito, e pela sua fala. Essa sua última fala, para mim, foi exemplar. Nós realmente temos que ter consciência, como sociedade, de que é preciso utilizar máscaras, respeitar o distanciamento social, e essa é uma luta que todos e todas devemos fazer, para não ampliar o caos que está instalado na nossa cidade.

Quero dizer que hoje é o Dia Mundial da Água, que é um bem que deve ser público, de acesso a todos e todas e cada vez mais valorizado frente a tudo o que a gente presencia. Principalmente nesta pandemia, a gente sabe que a água é extremamente relevante.

Quero falar um pouco também sobre a situação caótica que vive o nosso sistema de saúde, principalmente no período de abertura total e irrestrita, praticamente, que está sendo proposta pela Prefeitura de Porto Alegre. É um absurdo o que está acontecendo, é um absurdo essa dicotomia, essa disputa entre vidas e economia. Existe já um manifesto de diversos economistas pedindo para que seja feito um *lockdown* nacional, porque seria a única forma de preservar vidas e preservar a economia. Para isso, a gente precisa da renda básica, que foi negada pelo governo federal, pelo governo Bolsonaro, assim como negou as vacinas lá em julho de 2020, e isso tem um resultado catastrófico. Países como França, Inglaterra, Nova Zelândia e Portugal fizeram o *lockdown*, que se mostrou mais efetivo, inclusive, do que a vacinação. Comparação feita entre Portugal e Israel – Israel com quase 100% de vacinação, e Portugal com menos de 12%: o índice de mortes em Portugal, onde houve *lockdown*, é muito menor do que o de Israel, isso que a economia agora está se recuperando de forma muito positiva. E nós estamos aqui fazendo essa dicotomia entre economia e vidas justamente na cidade, no Estado que hoje é o epicentro da crise global da Covid. É uma vergonha que a gente tape o sol com a peneira, é uma vergonha que a gente faça o que está fazendo, dizendo que está tudo bem nos hospitais, porque não está. Nós temos 115% de utilização de leitos de UTI, e a espera só não é maior, porque a letalidade é gigantesca: a cada dez pessoas que vão parar na UTI, oito falecem. Já estão se fazendo escolhas de quem vive e de quem morre, isso faz com que pessoas morram mais rapidamente e permite que se abram mais leitos rapidamente. Essa é a falácia sendo utilizada pelos administradores, dizendo que podem abrir irrestritamente o comércio e a circulação de pessoas, porque os leitos estão voltando à normalidade quanto à utilização de UTI.

Para encerrar, eu quero deixar aqui o meu repúdio ao que está acontecendo também no Hospital de Pronto Socorro: terceirizaram os 3º e 4º andares para um grupo particular, onde está acontecendo uma mortandade gigantesca de pessoas vítimas da

Covid. Uma dessas vítimas foi o motorista do SAMU de nome Gilson. Eu quero fazer uma homenagem ao Gilson Silva Rocha, e vou deixar o áudio dele aqui até terminar o meu tempo, para que a gente faça um minuto de silêncio para o Gilson. É importante que toda a população de Porto Alegre escute esse áudio de uma pessoa que morreu sem oxigênio dentro do HPS, que era um profissional do SAMU, ou seja, ele lidava com vidas e salvou muitas delas. (Reproduz áudio.) “Por favor, me ajuda, estou aqui desde a tarde...” (Problemas na conexão.)

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Muito obrigado, Ver. Leonel Radde.

**Vereador Moisés Barboza (PSDB) (Requerimento):** Presidente, gostaria de solicitar um minuto de silêncio pelo falecimento de José Alfredo Parode, ex-secretário, que nos deixou este final de semana.

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Também quero fazer um registro pelo *Werner Mabilde Dullius*, vice-presidente da Associação dos Ex-Alunos do CPOR.

**Vereador Jonas Reis (PT) (Requerimento):** Presidente, também queria acrescentar a este minuto de silêncio o Sr. Altemar Escobar da Silva, técnico em enfermagem do Postão da Cruzeiro. Estava internado no Hospital da Brigada e não conseguiu vencer a Covid. O primeiro servidor do Postão da Cruzeiro que morreu de Covid.

**Vereador Aírto Ferronato (PSB) (Requerimento):** Quero me somar a todas as homenagens e, especialmente, ao meu colega e amigo de longa data da Fazenda do Estado, José Alfredo Parode. Este um minuto a todos é muito necessário, estou me somando a ele.

**Vereador Claudio Janta (SD) (Requerimento):** Sr. Presidente, eu queria me somar a todas essas perdas, essas dores que todos estão sentindo, pessoas que nós conhecemos no dia a dia, como o ex-secretário Parode, e incluir o ex-deputado estadual, ex-deputado federal, senador e fundador do nosso partido, Major Olímpio, que foi a óbito na sexta-feira. E também o secretário de Relações do Idoso e ex-presidente da ITAL UIL Brasil, Plínio Gustavo Adri Sarti, que foi a óbito em função da Covid. Eu queria incluir esses dois nomes na nossa lista de um minuto de silêncio.

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** A Ver.<sup>a</sup> Lourdes Sprenger solicita que se inclua a Neusa Sanhudo, auditora do Estado.

**Vereador Pedro Ruas (PSOL) (Requerimento):** Eu gostaria de incluir o grande líder petroleiro, amigo pessoal, Alexandre Duquia, vitimado pela Covid, faleceu anteontem. Foi uma perda enorme.

**Vereador Cassiá Carpes (PP) (Requerimento):** Quero me somar aos demais colegas com os nomes que já foram citados e acrescentar o Joca Ramon, um homem que incentivou o esporte no Teresópolis Tênis Clube, nos bons momentos do clube; no Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, num momento de potencial do futsal, e que nos deixou no sábado. Joca Ramon foi muito importante para o esporte do Rio Grande do Sul.

**Vereador Felipe Camozzato (NOVO) (Requerimento):** Sr. Presidente, quero também acrescentar o José Fernando Alves de Oliveira, o Careca, amigo de família, pai de um amigo meu de infância, que, infelizmente, faleceu nesta semana.

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Também gostaria de incluir o José Nivaldo Brissuela Brum, presidente da Fundação Maçônica Educacional.

**Vereadora Bruna Rodrigues (PCdoB) (Requerimento):** Sr. Presidente, gostaria de incluir a Deloni Cardoso, uma militante histórica do PCdoB na Zona Norte, uma mulher que deu a vida pela economia, que trabalhou até o final de sua vida, até contrair a Covid. Foi uma mulher muito valorosa não só pela sua militância, mas para a sua família.

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** A Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal solicita que se inclua o Sr. Carlo Lisenmayer Jaconi.

**Vereador Leonel Radde (PT) (Requerimento):** Queria incluir o Sr. Gilson Silva Rocha, como já citei, grande líder sindical do SAMU, que veio a óbito.

**Vereadora Cláudia Araújo (PSD) (Requerimento):** Eu gostaria de acrescentar a Sra. Rosana Duarte Machado Espíndola, esposa do conhecido Tio Carlinhos, dos patrões de CTG, que faleceu no Hospital Restinga na semana passada. Ela era sogra do Fernando, um dos dirigentes da Alma Gaudéria. Infelizmente, não resistiu à Covid.

**Vereador Pablo Melo (MDB) (Requerimento):** Sr. Presidente, gostaria de incluir o Sr. Augusto Fernandes, amigo pessoal meu, amigo pessoal do meu pai, figura humana fantástica. Queria deixar meus sentimentos à família Fernandes, em nome do Alexandre, da Sandra e da Heloísa. Uma perda inestimável para os nossos amigos, que tinham ele como uma pessoa muito querida.

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Defiro os pedidos.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** A Ver.<sup>a</sup> Bruna Rodrigues está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADORA BRUNA RODRIGUES (PCdoB):** Boa tarde, Presidente; boa tarde aos meus colegas; eu venho à tribuna para manifestar a nossa solidariedade ao Ver. Aldacir Oliboni e dizer que nós ficamos muito felizes com o seu retorno e com o retorno de todos os colegas que foram afetados por esta pandemia, que foram abatidos por ela, mas que tiveram a oportunidade de retornar. Queria dizer que, colegas vereadores, Presidente, pessoas que nos acompanham, se este momento não nos fizer refletir, se este momento não nos sensibilizar.... Tenho 16 anos de filiação partidária, acompanho a Câmara de Vereadores há 11 anos, antes de ser vereadora. Para uma guria que tem 33 anos, 11 anos da vida é muito tempo. Eu nunca vi tantos vereadores se inscreverem, não para falar, mas para pedir homenagens a pessoas que foram abatidas por uma pandemia. Claro que este momento é um momento adverso, mas é claro também que os nossos esforços precisam estar voltados para combater esse vírus que tem nos abatido. Ora, se a nossa sessão, todos os dias, iniciar com um número de solenidades que foram solicitadas, temos aqui a dimensão de quantos brasileiros e brasileiras, quantos porto-alegrenses são abatidos todo dia por essa pandemia, que deixará um legado muito cruel e triste para a nossa cidade. Se este momento não nos fizer refletir, não nos fizer somar esforços para que a gente consiga sair deste momento o mais rápido possível, eu não consigo pensar em outro momento que o faça. Mas estou passando aqui para saudar o Ver. Oliboni, para saudar a Ver.<sup>a</sup> Reginete Bispo, que chega a esta Casa para somar forças em uma bancada que tem sido muito combativa aqui na Câmara de Vereadores. Nós sabemos que não somos a maioria, portanto, às vezes, o que nos resta aqui é manifestar a nossa indignação, é discutir projetos que vêm de encontro aos anseios da cidade, que consigam ter uma efetividade, uma aprovação. Então, cada um ou cada uma que vem a somar é sempre muito bem-vindo. Ver.<sup>a</sup> Reginete, que é uma mulher negra que vem antes de mim – nós temos a tradição de fazer referência às mulheres que construíram esse caminho, para que pudéssemos chegar até aqui –, eu faço aqui uma saudação bem carinhosa. Queria também manifestar mais uma vez a nossa indignação, porque, Ver.<sup>a</sup> Lourdes, com todo respeito, com todo carinho, tu trouxeste aqui uma série de medidas que, infelizmente, são insuficientes para o momento que nós vivemos. Insuficientes, porque nós não podemos só falar de ampliação de leitos; insuficientes, porque só o aumento da capacidade das UPAs também não vai dar conta. Enquanto nós não tivermos medidas efetivas que dialoguem com o aumento do distanciamento social, com ampliação do acesso ao distanciamento social para toda a população, nós vamos ter aí medidas que vão só aumentar o espaçamento entre as mortes, que a gente está vendo se avolumarem todos os dias ao nosso lado. Eu tenho tido o desprazer de abrir as redes sociais todos os dias e mandar muitas mensagens, como nós fizemos aqui, mas as mensagens só não trazem de volta os entes queridos de quem já os perdeu e de quem ainda vai perder. Nós sabemos que esta

pandemia não vai acabar logo, mas, enquanto não tivermos medidas que combatam os principais motivos para que as pessoas saiam de casa – podem dizer aqui uma série de coisas, mas a fome é uma cruel parceira que tem vivido no dia a dia das nossas comunidades –, nós não teremos nenhuma efetividade. Enquanto a fome for nossa companheira, as pessoas sairão de casa para garantir o sustento. Enquanto não falarmos de um plano de combate à Covid que envolva a sociedade civil, que envolva o Executivo, o Legislativo, todas as esferas – municipal, estadual e federal –, nós vamos ter medidas paliativas que não darão conta. Nós precisamos da testagem em massa, nós precisamos de máscaras disponíveis nos postos de saúde, nós precisamos de cestas básicas distribuídas a partir das nossas redes de assistência social. Essas são medidas efetivas, gente! Enquanto só falarmos de ampliação de leitos, nós vamos falar de mais gente que vai ocupar esses leitos. Assim eu me somo aos vereadores e vereadoras que sabem que os dias não estão fáceis, mas que a gente está aqui resistindo, para que a gente possa ter um futuro melhor daqui para diante.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Obrigado. O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Obrigado, Presidente. O momento histórico que vivemos, dramático, nos remete à análise de outros momentos assemelhados que a humanidade viveu no nosso País, na nossa cidade, por consequência, desde a chamada gripe espanhola, de 1918, a peste bubônica, na Idade Média, são muitos os momentos duríssimos, tragédias pandêmicas brutais. Eu, sempre que analiso isso, me pergunto o que faziam as autoridades naquele período. Qual era o seu papel? Como elas passaram para a história? Como omissas, ou como atuantes? Como combatentes, ou como alienadas? Eu chamo atenção para que nós, que temos mandatos importantes em um momento absolutamente trágico da vida nacional, e agora eu volto a Porto Alegre. Aqui em Porto Alegre, no conjunto, nós sabemos que as autoridades estão fazendo menos do que deveriam, menos do que poderiam. Quando nós falamos, por exemplo, nas vacinas, se sabe, no Brasil e, também, em Porto Alegre, que já poderíamos ter uma efetividade muito maior. Quando nós falamos em isolamento social, que é uma medida adotada no mundo inteiro, com resultados positivos, nós sabemos que o prefeito implica até com o governador contra o isolamento. Quando nós falamos na falta de condições, na falta de segurança alimentar das pessoas, nós não vemos, em nenhum momento, um projeto que venha do Executivo, já que o Legislativo não tem possibilidade de fazer, pois nós temos a questão da Constituição, nós temos a questão dos nossos limites como legisladores. Nós não vemos nenhum plano de distribuição de cestas básicas, de uma renda mínima municipal, por menor que seja, mas faria diferença, um litro de leite faz diferença numa casa. Nesse final de semana, as pessoas me falavam em um litro de leite apenas, mas não vemos nenhum projeto nesse sentido. Nós vemos o prefeito preocupado com a questão da mudança da previdência,

da Procempa, mas não mandam um projeto para cá para a mudança das condições de vida das pessoas de Porto Alegre. E podem fazer isso, há recursos para isso. Eu vejo o prefeito falar em R\$ 16 milhões para o sistema do transporte coletivo, para os empresários diretamente. E a população absolutamente carente de Porto Alegre? Repito: uma cesta básica, um auxílio emergencial. Se os projetos não podem ser feitos por nós, a nossa fala tem que ser ouvida. Nós somos os representantes desse povo que está sofrendo barbaramente, que perde entes queridos diariamente em número muito maior do que nós mencionamos hoje aqui. Eu perdi amigos, parentes, muitos de vocês também. A nossa responsabilidade não é nem como cidadão, é mais do que isso, nós somos representantes da cidadania. Então, eu faço este apelo, Presidente, já que projeto não pode ser feito, que o Executivo encaminhe alguma proposta, por menor que seja, por mais singela que seja, mas encaminhe uma proposta, não se omita, faça uma campanha séria, porque, no futuro, as ações de cada um de nós serão julgadas. Quem atuou e quem se omitiu neste momento tão trágico da vida nacional e porto-alegrense. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Passamos às

## **COMUNICAÇÕES**

O Ver. Hamilton Sossmeier está com a palavra em Comunicações.

**VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Boa tarde, Sr. Presidente, boa tarde a todos. Eu não tinha me inscrito, mas quero deixar a minha saudação de retorno ao Ver. Oliboni. A gente sabe que vários colegas, inclusive eu, passaram pela Covid, por esse momento difícil que muitos de nós está passando. Todos nós estamos perdendo amigos, perdendo pessoas que realmente amamos. Sabemos do momento, da dificuldade, mas também, por outro lado, eu sou defensor de que o comércio, de que os serviços devam voltar ao trabalho, porque eu vejo que saúde é um todo, vida e preservação da vida é um todo. Uma pessoa, para preservar a sua vida, precisa comer, comprar remédio, e não tem jeito de a pessoa comer ou comprar remédio, a menos que ela ganhe, se ela não consegue gerar os seus próprios recursos, não consegue trabalhar, não consegue trazer dinheiro para a sua casa, para poder gerar a sua renda. Há pessoas que têm me dito assim: “Vereador, eu não consigo sentar um tijolo, fazer uma viga de concreto em *home office*.” As diaristas, as pessoas que trabalham nas casas, que não podem estar indo trabalhar e que têm que colocar o alimento, como muito já foi dito, o leite e a comida na sua casa, na sua mesa; que dependem do trabalho, de trabalhar nos condomínios e nas casas, que hoje estão proibidas e não conseguem limpar uma louça em *home office*. Essa é uma observação que nós temos que fazer, porque, quando estabelecemos um parâmetro, esse parâmetro

tem que ser um parâmetro equilibrado, que ele possa, se não contemplar todas as categorias, todas as pessoas, pelo menos, ter um equilíbrio nas nossas decisões.

Diante disso, eu deixo aqui a minha fala e quero desejar a todos uma boa tarde. O cuidado, o distanciamento tem que ser realmente feito, as pessoas têm que ser conscientes disso. Eu sei que é difícil, no nosso Brasil, de as pessoas se conscientizarem de cada um fazer a sua parte, e também entenderem que nós não podemos querer apenas direitos, nós temos os nossos deveres, a nossa obrigação, o nosso compromisso individual e a nossa responsabilidade. Boa tarde, que Deus abençoe a todos. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Muito obrigado. O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra em Comunicações.

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB):** Obrigado, Presidente. Vereadores, vereadoras, quero saudar a volta do meu quase conterrâneo Oliboni, de Sananduva. Agora estamos em maioria, pois a Ver.<sup>a</sup> Reginete é de Muliterno, aquela região está com vários vereadores. Daqui a pouco, nós vamos incluir na nossa região o Ver. Felipe Camozzato, que é de Nova Bassano. Escutando os vereadores falando, o Pedro Ruas, meu querido amigo, a Ver.<sup>a</sup> Bruna e muitos vereadores aí que reclamam o maná. O maná, na Bíblia, aconteceu uma vez só: o pão veio do céu, ou o dinheiro caiu do céu, mas só caiu aquela vez, quando Moisés estava no deserto. O dinheiro não dá em árvores, vereadores, a prioridade é atender às pessoas que estão doentes. Claro que tem que evitar, mas quem tem que evitar a Covid é a população, nós, começando pelos vereadores. Continuar fazendo isso que nós estamos fazendo de orientar a população: use máscara, lave as mãos, evite aglomerações; isso é ajudar também. Qual é o município rico que tem condições de ajudar financeiramente? Se a Nação, que emite o dinheiro, emite R\$ 250,00 por mês para pouca gente, imagina um município. O prefeito Sebastião Melo está fazendo muito, está fazendo aquilo que muitos pensaram que ele não faria. A oposição não tinha conhecimento desse esforço e dessa capacidade do prefeito Sebastião Melo de aumentar muito o número de leitos e até de CTIs na cidade de Porto Alegre. Graças a Deus que temos leitos e UTI para atender esse número devastador de pessoas doentes. Devastador! Todos nós estamos preocupados. Só esse pedido de minuto de silêncio, quantos vereadores e para quantas pessoas nós pedimos, respeitosamente, um minuto de silêncio? Uma homenagem bem silenciosa, mas que diz tudo do pavor, do medo que a população está. Vamos parar com demagogia, vamos cada um fazer a nossa parte, vamos esquecer um pouco, só um pouquinho, até passar essa pandemia, as eleições. Vamos esquecer um pouquinho, mais um momento, que Deus queira que seja rápido este momento terrível que estamos vivendo, mas vamos tentar focar nos cuidados e não nos votos. Vereadores que pedem, que pedem, quem sabe, vamos fazer um acordo, todos os vereadores e doar o salário para combater a Covid. Mas todos, e não doar para os amigos, doar para o caixa único, doar para a Câmara, devolver o salário inteiro para a Câmara para ajudar as pessoas. Daí vamos ver

quantas pessoas vai dar para ajudar com o salário dos vereadores. Mas eu duvido, eu duvido que a esquerda faça isso. Eu não quero constranger nenhum companheiro – esquerda, direita ou centro – a fazer isso, somente aqueles que acham que dinheiro dá em árvore. Muito cuidado com as palavras que diz, palavras levianas. Tem alguns pronunciamentos de vereadoras e vereadores que são até inocentes, eu até acho que são inocentes, mas tem alguns que são na maldade, e não compete, não cabe maldade neste momento, nem proselitismo político, muito menos, demagogia. Vamos erguer as mãos para o céu e pedir que tenhamos força para controlar essa terrível doença. Nós precisamos nos unir para combater a doença e não fazer demagogia, seja ela contra o PT, do governador ou Presidente, senadores e vereadores também. Nós todos estamos no mesmo barco. Se furar o barco, todos afundam. Vamos cada um com o seu baldinho tirar a água do barco, para que ele não afunde. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** A Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (DEM):** Muito obrigada, Presidente Márcio Bins Ely; te cumprimentando, quero cumprimentar todos os colegas vereadores, o público que nos assiste pela TVCâmara. Quero fazer três homenagens neste momento: uma homenagem ao Dr. Eduardo Cunha da Costa, procurador-geral do Estado, que entrou com o pedido do efeito suspensivo da liminar, que, infelizmente, foi acatada de forma monocrática, e solicitada, de novo, por aqueles sindicatos que querem sempre o pior, que estão na vanguarda do atraso e que não querem o melhor para Porto Alegre, que não conhecem a realidade das ruas, que não reconhecem que quem quer trabalhar são os trabalhadores. É meio dicotômico, a gente não consegue entender como PT, PSOL e PCdoB, que, na grande maioria das vezes, fazem uma fala a favor dos mais pobres, oprimidos, vulneráveis, tratam da mesma forma dicotômica o pedido de não deixar essas pessoas trabalharem, porque são homens e mulheres que precisam trazer o pão para cima da mesa, que precisam ter as suas crianças nas creches e estão proibidos de levar, que são homens e mulheres que precisam trabalhar para garantir a sua dignidade.

Quero também homenagear aqui o desembargador Marco Aurélio Heinz, que, com toda a lucidez, fez o agravo de instrumento e despachou, decidiu que poderíamos ter cogestão, sabedor que é da responsabilidade daqueles que nós elegemos, deixando os prefeitos trabalharem em comunhão de esforços com o governador do Estado. Não pode somente o governador ficar responsável por milhares e milhares de pessoas que estão, sim, precisando da saúde, mas que também precisam trabalhar. Novamente, vemos aqui um problema de teoria e prática que não combinam. O PSOL entrou também com uma liminar para proibir ter, nos postos de saúde, remédios para o tratamento da Covid. Ora, vejo aqui uma vereadora falar que o remédio tem que ser para intubação. Então queremos que as pessoas vão para a UTI? Nós não queremos

tratar essas pessoas antes de ir para a UTI? Isso não é sério. Eu não posso acreditar que a demagogia está acontecendo exatamente no que é mais caro para as pessoas, que é a sua vida. Trabalho é vida, com protocolos, com distanciamento, com uso da máscara, como muito bem falou aqui o líder Cecchim. Agora, quem está doente, queridos, quer é o tratamento antes de entrar na UTI.

Quero também aqui fazer uma homenagem ao nosso presidente da OAB, Ricardo Breier, que, muito sensatamente, reconhece que a cogestão está ali para os municípios agirem de acordo com a realidade da sua região. Nós não podemos passar a régua e tratar todos os municípios da mesma forma. Sebastião Melo e Ricardo Gomes sabem o que é melhor para Porto Alegre, foram eleitos e têm a coragem de assumir suas responsabilidades. Estamos vendo vários leitos de UTI serem colocados, medicamentos que estão vindo, respiradores que a sociedade civil está, em função de união, comprando para Porto Alegre. É disso que nós precisamos, de uma... (Problemas na conexão.) ...responsabilidade neste momento tão difícil. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Obrigado. O Ver. Jonas Reis está com a palavra em Comunicações.

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Obrigado, Presidente Márcio, no seu nome cumprimento todos os colegas vereadores presentes na sessão. É uma beleza termos de volta o nosso líder Oliboni, do PT, nosso partido, que tanto orgulho temos de estar liderando neste momento, embora seja um momento difícil. Saúdo também toda a cidadania que nos acompanha e que, *a posteriori*, também assiste à sessão da Câmara, ou, então, visita os Anais. Eu quero parabenizar pelos 35 anos que, no dia 19 de março, completou a Associação dos Enfermeiros do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Parabéns a todos os associados, a todos esses trabalhadores do Hospital de Clínicas, que tão bem têm prestado serviço de saúde à população de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul. Vocês estão fazendo história, defendendo a vida e garantindo o que é mais importante agora, que é o bom cuidado das pessoas para poderem se recuperar.

Mas não posso deixar de lamentar que muitos governantes estão lavando as mãos para o vírus, entregaram os pontos. É isso! É isso! Bolsonaro não quis nem lutar, Eduardo Leite entregou os pontos, se agachou para a maioria dos prefeitos negacionistas. Estão fazendo uma falsa dicotomia entre economia e vida. Não existe dicotomia. Agora as pessoas estão ligando para este vereador, desesperadas, dizendo: “Jonas, meu patrão me chamou de volta para trabalhar. Eu estava em casa, recebendo, e ele me chamou de volta para trabalhar. Como é que eu vou trabalhar, se eu tenho que ficar uma hora esperando o ônibus, e ele vem lotado? Fico uma hora esperando para voltar e sou assaltado na parada de ônibus”. Essa é a realidade das pessoas. Isso é triste, porque a cidade não está preparada. A cidade precisa de governo, de um governo que olhe para a cidade. O Ver. Cecchim se esqueceu de que esta Câmara autorizou a compra de vacinas, e o seu prefeito ainda não comprou. Eu quero parabenizar o prefeito lá de

Maricá, a cidade de Maricá, o prefeito Fabiano Horta, do Partido dos Trabalhadores. Sabem quantas doses da Sputnik ele comprou? Quatrocentas mil. Sabem quantos habitantes tem a cidade? Cento e sessenta e quatro mil. Ele comprou mais doses do que o número de habitantes, porque ele sabe que só a vacina salva. É isso que tem que ser feito. Esta Câmara quis deixar R\$ 48 milhões das emendas impositivas do ano passado, metade para vacina, metade para auxílio emergencial, e os vereadores da base aliada do governo Melo não quiseram. Então o Cecchim tem que fazer uma fala de *mea culpa* nesse processo, porque tinha o queijo e a faca para cortar e servir para a população. Cada um tem seus interesses, é assim a democracia. Cabe a nós respeitar, mas também cabe a nós usar a tribuna para protestar e dizer que essa não era a medida acertada. E quero dizer mais: quero dizer que, no HPS, a coisa não vai bem. Porque esse discurso que todos fazem de que vão abrir leitos, gente, para trabalhar em UTI tem que ter conhecimento, tem que ter sabedoria, tem que ter experiência em UTI. Não é qualquer profissional de saúde que pode trabalhar ali. Por isso nós defendemos o *lockdown* já, de 15 dias, na Região Metropolitana, para parar tudo, retraindo o avanço do vírus, para as pessoas que estão trabalhando na saúde poderem ter fôlego, para desobstruir as UTIs e voltar a economia da forma como tem que voltar. Os países que fizeram um fechamento drástico como *lockdown* e, depois, uma abertura gradual, eles recuperaram seu PIB. Estou falando de países da Europa, da maioria dos países europeus. Por que aqui a gente não faz? Porque aqui tem gente que quer fazer o imediato, não faz programação, não faz a luta de longo prazo. Estamos aí discutindo previdência, discutindo Procempa, venda da água. Hoje, no dia mundial da água, está em processo de privatização a Corsan. Esses governantes estão governando de costas para a população. Você, cidadão de Porto Alegre, morador também do Rio Grande do Sul, o governador vira as costas, o prefeito vira as costas. Eles estão fazendo o mínimo e dizem que fazem o máximo, que estão fazendo o possível. Abriram 20 leitos no Hospital da Restinga e demorou um tempão para contratar profissionais, porque não tem. Tem que fazer teste em massa, tem que fazer *lockdown* já, tem que dar auxílio emergencial em vez de dar R\$ 16 milhões para os empresários de ônibus. Dezesseis milhões para os empresários de ônibus! É uma fortuna! Por que não dão R\$ 16 milhões para a FASC distribuir cestas básicas para quem está passando fome nas periferias de Porto Alegre? Eu fico triste, profundamente triste, porque eu achava que o prefeito Melo iria dialogar com esta Câmara, mas tem gente que está colocando pedras no caminho do Melo, e não é a oposição! Não é a oposição! Pasmem a população de Porto Alegre! Nós estamos tentando ajudar com a luta para poder levar aqueles R\$ 48 milhões das emendas impositivas, nós estamos tentando ajudar para que ele chame a força nacional do SUS, nós estamos tentando ajudar para que ele tome medidas de diálogo com o povo, mas tem gente atravancando o caminho do prefeito Melo. Isso é o que vocês têm que entender. Para concluir, obrigado, vamos nos cuidar, se cuidem, porque os governantes não estão querendo fazer a gestão. Deveriam querer, porque foram eleitos para gerir, mas não estão querendo, estão terceirizando a gestão. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Muito obrigado. O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR MAURO PINHEIRO (PL):** Boa tarde, Presidente Márcio, demais vereadores e vereadoras, público que nos assiste pela TVCâmara e pelo Facebook, por meio da página da Câmara de Vereadores. A gente escuta os vereadores que falam que não devemos discutir a previdência nem a Procempa, que temos que discutir somente a Covid. Eu acho que temos que discutir todas as pautas da cidade, todas as pautas são importantes, e temos bastante tempo para isso. Eu quero aproveitar este momento, Presidente, para fazer algumas considerações a respeito do projeto do governo que modifica, na Lei Orgânica, a previdência do Município de Porto Alegre.

Quero fazer desde já um apelo ao líder do governo, Ver. Idenir Cecchim, para que a gente faça algumas considerações. O projeto da previdência é bastante complexo, porque trata da previdência do Município e, com isso vai mexer com a vida de vários servidores do Município de Porto Alegre. É um projeto importante, na minha opinião, nós devemos, sim, discutir e aprovar o projeto da reforma da previdência, assim como já foi feito pelo governo federal e pelo governo do Estado. Só que eu estive me debruçando, por esses últimos dias, bastante em cima desse projeto, Ver. Airto Ferronato, Ver.<sup>a</sup> Cláudia Araújo, Presidente Márcio. É um projeto bastante complexo, tanto é que, se nós formos analisar o histórico da previdência do Município, até o ano 2001, era de repartição simples, somente o Município arcava com os recursos. Após isso, teve um novo regime, que é o regime próprio, no qual nós temos, além da repartição simples, o regime de capitalização a partir de setembro de 2001. A partir dessa lei de 2001, nós tivemos 24 leis complementares que modificam a previdência. Isso demonstra que é um projeto que vem sendo discutido e reformulado ao longo dos anos. Na própria Constituição de 1988, em que estão as normas da previdência, depois disso teve quatro ou cinco emendas constitucionais modificando a previdência no nosso País. Portanto, para que a gente possa discutir e votar a previdência, é necessário um estudo grande em cima da previdência. Eu tenho procurado fazer esse estudo de forma individual, junto com a minha assessoria, mas, quanto mais se estuda, mais dúvidas se tem em cima da previdência, Ver. Idenir Cecchim. Eu tenho várias dúvidas e tenho certeza de que os vereadores que estão preocupados e que estão estudando a previdência também devem ter essas mesmas dúvidas. Eu sei que foi feito um pedido de urgência em cima desse projeto. Na reunião de líderes, há alguns dias, o prefeito fez uma consideração de que poderia retirar a urgência, tendo o compromisso de os vereadores votarem logo ali na frente e não ficarem empurrando esse projeto de lei para o final do ano ou para o ano que vem. Eu faço esse apelo para que a Câmara de Vereadores, junto com o Ver. Idenir Cecchim, possa dar um pouco mais de prazo e que, além do prazo, Ver. Idenir Cecchim, que a gente possa fazer esse debate não somente nas sessões da Câmara, mas que o Ver. Idenir Cecchim, como líder do governo, possa providenciar reuniões com todos os vereadores da Câmara, ou com blocos de vereadores, ou com aqueles vereadores que tiverem interesse, com pessoas ligadas ao Previmpa e ao Executivo, para explicarem o passo a passo do projeto de lei. Até porque existe uma

situação, já me encaminhando para a conclusão, Presidente Márcio, que é a parte da transição. Nós sabemos que existe uma transição, e, talvez, a parte fundamental, quando se faz uma reforma previdenciária, seja a transição, porque os novos servidores que entrarem depois de aprovada a nova lei saberão a regra que existe naquele momento e vão entrar com uma regra já existente. Agora, os servidores que já são do quadro, que tem 10, 15, 20 anos, ou até mesmo os aposentados, serão afetados por essa nova reforma. Então, é importante que essa transição fique bem clara, a transição é um dos fatores principais da reforma da previdência. Eu tenho essa dúvida e vejo que, pela mensagem retificativa do governo, ele está jogando essa transição para ser votada posteriormente por lei complementar. Eu tenho dúvidas quanto a essa transição ser por lei complementar, Presidente, eu acho que a transição deveria estar prevista dentro da Lei Orgânica, que é a constituição do Município, até mesmo para dar segurança jurídica à lei e dar estabilidade. Porque, quando se define por lei completar, é muito mais fácil de se fazerem novas mudanças, tanto para um lado, quanto para o outro. Portanto, eu gostaria de ter um pouco mais de tempo e mais espaço, para que a gente pudesse fazer o debate sobre a previdência e fazer uma boa reforma no Município de Porto Alegre. Muito obrigado, desculpa se passei do tempo.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Obrigado. O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB):** Obrigado, Presidente. Ver. Mauro Pinheiro, o governo está sensível a esses apelos para discutir o projeto. Nós vamos continuar discutindo, discutiremos na semana que vem também, sem dúvida nenhuma, vamos aprofundar essas sugestões que vêm dos vereadores da oposição e da situação, daqueles que querem fazer a votação. Aqueles que não querem fazer a votação não adianta darem sugestão, porque não querem votar. Então, nesse ponto, nós estamos de acordo, Ver. Mauro Pinheiro.

Eu queria dizer para o Ver. Jonas que eu até queria providenciar uma escolinha de hermenêutica para ele. Ver. Jonas, hermenêutica é aquela coisa que, quando a gente estava no primário, dizia interpretação de texto. O senhor lê as notícias, mas não sabe interpretar, ou não quer, aí é diferente, aí eu retiro a minha oferta de escolinha de hermenêutica. Porque a notícia do tal prefeito que comprou a vacina Sputnik não é verdadeira, ele manifestou vontade; agora ele teria que comprar as vacinas Sputnik e entregar para o governo federal. O senhor tem que ler melhor as notícias, interpretar as notícias e ter boa vontade. Eu não sei se é o caso de V. Exa. não saber interpretar ou querer interpretar por outro lado, desinterpretar, no caso. Vamos ter que ter respeito com a população, com os colegas vereadores, porque, aqui, o mais burrinho de todos é vereador, como eu. Eu não sou um cara muito inteligente, mas sou vereador, então tem algumas coisas que eu aprendi na vida. Todos os vereadores são inteligentes, todos! Inclusive V. Exa. é muito inteligente, senão não seria vereador, mas

tem que dar as notícias conforme elas são e não conforme V. Exa. quer fazer passar para a população. Não adianta dizer “povo de Porto Alegre”, se o povo de Porto Alegre começar a entender que V. Exa. dá “porta fria” quando fala. Isso não é legal! Não é legal. O prefeito de Porto Alegre está fazendo o que pode. Já aquilo que nós votamos na Câmara para comprar as vacinas, todos os prefeitos, a confederação dos prefeitos do Brasil..., ou o senhor é mais inteligente do que toda a confederação dos prefeitos? Ou o senhor é mais inteligente do que todos os prefeitos da Grande Porto Alegre? Não! O senhor é inteligente, ponto! Mas essas pessoas sabem o que fazer, como comprar, onde comprar e a que tempo tem vacina. O prefeito de Porto Alegre está fazendo a sua parte, os prefeitos da Granpal estão fazendo a sua parte, e nós, todos juntos, vamos resolver esse assunto no momento em que tiver vacina. Todos nós queremos ser vacinados! Eu vou ser vacinado nas próximas semanas pela idade, infelizmente, pela idade. Eu gostaria de estar no grupo dos jovens, como o Ver. Leonel, como o próprio Ver. Jonas, o Ver. Matheus, todos jovens, com saúde, graças a Deus. Eu gostaria de ser vacinado junto com essa turma, mas, infelizmente, vou vacinar antes, pela idade. Vamos esperar um pouquinho, vamos trabalhar com muito jeito, sem muita promessa, sem muita ilusão para a população. Não adianta iludir a população, porque a Prefeitura não vai comprar as vacinas e aplicar as vacinas que comprou. Não! Tem que direcionar tudo para o governo federal, que vai fazer uma distribuição equânime para todo o Brasil. Era isso. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Obrigado. O Ver. Claudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD):** Boa tarde a todos, boa tarde a todas as pessoas que nos assistem, que nos ouvem; volto a deixar o meu abraço a todas as famílias, a todas as pessoas que estão perdendo alguém para essa guerra. Eu queria dizer que tem horas em que parece que estamos discutindo o samba do doido. Não vou falar o samba do crioulo doido, para não dar argumento para dizerem que estou sendo racista. O samba do doido. Porque a fonte é uma só, e o Ver. Idenir Cecchim deu sorte de eu não poder falar, por ter caído a minha conexão aqui, porque eu ia dizer a mesma coisa: pô, vamos parar de mentir aqui, gente! Vamos parar de mentir! A fonte é uma só, aí não se pode fazer reforma da previdência, não se pode fazer reforma não sei do quê, não pode fazer não sei o quê e tem que ter dinheiro. Aí tem que ter dinheiro para dar auxílio emergencial, tem que ter dinheiro para comprar vacina, tem que ter dinheiro para comprar leite. Aí não pode comprar leite, porque não tem gente para trabalhar, tem que ter dinheiro para contratar. Vamos devagar com o andor, porque o santo é de barro. Aí vir aqui mentir que um prefeito comprou 400 mil vacinas para a população, que não sei o quê, que sobraram 100 mil vacinas? Ele seria cassado por improbidade administrativa, se fosse verdade. Por que ele teria comprado a mais? Para dar para os companheiros? Para distribuir para alguém? Não pode! Vamos ser mais sérios para

tratar dos temas aqui. Não adianta nós dizermos: “Ah, estamos enlutados porque morreu Fulano”. Morrem centenas de pessoas por dia, e não é no Brasil, é em várias cidades. Ou vocês vivem numa ilha, num casulo, onde não sabem do resto? O vírus não atinge só Porto Alegre. Hoje mesmo, saíram nos jornais notícias de manifestações em vários países da Europa pedindo que as pessoas possam ter acesso à renda. Ver. Jonas, se essa pessoa que o senhor diz que estava em casa recebendo e que agora voltou a trabalhar, essa pessoa tem que agradecer a Deus, porque a maioria está em casa e está recebendo de 25% a 30% do salário, não está recebendo! Essa é a realidade. As pessoas estão em casa, e só recebe quem tem um salário garantido, só recebe esse juiz que deu a liminar, que ganha R\$ 43 mil por mês. Só recebe quem tem um salário certo e garantido. Quem está na luta, quem trabalha no comércio, quem trabalha em restaurante, quem trabalha em academia, quem trabalha em Kombi escolar, quem trabalha na economia, quem gera este País, este Município e este Estado, esses estão apavorados, porque quem paga os seus salários não tem rendimentos. Nós temos vários empresários que tiveram infarto, vários empresários que morreram e não foi de Covid, morreram de desgosto, de verem seus negócios sucumbindo e fechados. Nós estamos numa pandemia, ninguém está negando isso; nós estamos com dificuldades, ninguém está negando isso; mas é no mundo, gente! É uma pandemia, é mundial. É uma pandemia, porque saiu de uma certa região e se espalhou pelo mundo inteiro. Dificuldades todas as famílias estão tendo; perdas todo mundo está tendo. Nós queremos ver perdas? Não queremos. Nós queremos ver as pessoas sofrendo? Não queremos, ninguém aqui é malvado. Agora, nós estamos sendo malvados, quando não permitimos que as pessoas levem o sustento para a sua família; estamos sendo malvados, quando a gente acha que tudo está no comércio aberto. Por que não vejo os vereadores dizendo que tem que ter *blitz*? Eu já pedi isso para o prefeito. *Blitz* na zona rural de Porto Alegre, nas zonas que alugam mansões e sítios. Tinha que ter *blitz*. Só podem estar dentro de um carro duas pessoas que não se conhecem, que não são da mesma família. Do contrário, só família. Só pode entrar no supermercado uma pessoa de cada família, e as pessoas vão passear no supermercado, famílias inteiras, com babás, com avô, avó. Essas coisas são pragmáticas, essas coisas são objetivas. O que era a orla neste final de semana? O que eram os parques nesse final de semana? Eu não vejo voz, eu não vejo coro para isso! Tem que fechar os parques, tem que fechar as praças, tem que prender quem está caminhando na orla, tem que prender quem está nos parques com *cooler*, tomando cerveja e tomando chimarrão com rodas de cadeira. É tolerância zero, isso é seriedade! Agora dizer que um coitado não pode abrir o seu comércio e dizer que restaurante tem que fechar às 18 horas, o que que é isso, em que mundo estamos vivendo? Aí o restaurante vai aglutinar todo mundo, como o que aconteceu nos supermercados, que aglutinaram tudo num horário só. O que é isso? Vamos tratar com seriedade e vamos nos desarmar, nós não podemos politizar a questão da Covid-19.

O único país que politizou isso foi o Brasil, e aqui em Porto Alegre está sendo muito mais politizado. Todos os candidatos a prefeito, ou quase todos, disseram que iam resolver esta questão. É uma questão de saúde, mas ela passou a ser uma

questão econômica, porque as pessoas estão sem dinheiro para comer. Muito obrigado, Sr. Presidente, agradeço pelo tempo de liderança do meu partido.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Obrigado. O Ver. Kaká D'Ávila está com a palavra em Comunicações.

**VEREADOR KAKÁ D'ÁVILA (PSDB):** Boa tarde a todos, Sr. Presidente, diretor, vereadores, a todos que nos acompanham em suas casas; é a primeira vez que me manifesto aqui, até porque não sou muito de falar, sou mais de atitudes do que de impressionar com palavras numa tribuna. Prefiro estar lá na linha de frente, que é onde estão os problemas. Escutando aqui as pessoas comentando, os nobres vereadores... (Problemas de conexão.)

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Não estamos conseguindo ouvi-lo, vereador.

**VEREADOR KAKÁ D'ÁVILA (PSDB):** Como estava dizendo, é a primeira vez que me manifesto aqui, sei que muitos não me conhecem. Fui eleito, pela primeira vez na história, sem usar santinho, bandeirinha, adesivo, comitê, buzinaço, carreata. Zero sujeira, zero dinheiro público e zero dinheiro privado também, com o que eu não concordo, acho um absurdo empresários financiarem candidatos, sendo que os empresários poderiam estar fazendo algo de mais útil, de repente, comprando uma cesta básica para aqueles que passam fome neste momento tão difícil. Mas é a minha forma de fazer política, e respeito os outros candidatos que fazem política, fazem suas campanhas de outras formas. Eu continuo utilizando as redes sociais, os meios de comunicação. Eu já tenho um trabalho com a comunidade, fui eleito dessa forma e estou aqui para provar que não é poluindo a cidade ou gastando dinheiro público que se elege. Mas eu não quero falar de mim, quero falar das vezes que escutei alguns candidatos e algumas falas e fiquei bastante decepcionado por conta dos insultos e agressões. Eu acho totalmente desnecessária essa briga por questões ideológicas e partidárias, que é a última coisa que as pessoas querem saber. Eu acho que a gente poderia ocupar o nosso tempo de uma forma mais produtiva do que ficar proferindo essas ofensas, essas discussões que, para mim, desculpem, é totalmente desnecessário. Gostaria de aproveitar e fazer um apelo a todos os vereadores. Quero propor, sem hipocrisia, não que os vereadores doassem todo o seu salário, ou parte dele, pois cada um faz o que quer do seu salário, mas que cada vereador doasse, pelo menos, R\$ 1 mil do seu salário para que a gente pudesse comprar cestas básicas e doar... (Problemas de conexão.)

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** O vereador ainda tem um minuto e meio, caso consiga retornar.

A Ver.<sup>a</sup> Mari Pimentel está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente. O Ver. Matheus Gomes está com a palavra em Comunicações.

**VEREADOR MATHEUS GOMES (PSOL):** Boa tarde a todas e todos; eu quero, primeiramente, mencionar que, no dia de ontem, 21 de março, nós comemoramos um dia de mobilização, o Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial, que remete à luta contra o regime do *apartheid* na África do Sul, e é importantíssimo para o Brasil, que é o país com maior número de pessoas negras fora do continente africano. Nós, da bancada negra, publicamos uma nota cujo centro é a defesa da vacinação universal através do SUS e de políticas emergenciais de transferência de renda para a nossa população. Ontem nós também recebemos uma homenagem da Associação Satélite Prontidão, clube negro centenário de Porto Alegre por onde já passaram lideranças como o nosso ex-governador e ex-vereador desta Casa, Alceu Collares. Eu quero agradecer profundamente a toda família prontista, em nome do presidente Richard Guterres, da professora Zila Farias e do diretor cultural Dilmair Monte.

Também quero cumprimentar rapidamente a todas e todos que participaram da audiência sobre o PLE que trata da Procempa. Aproveito para fazer menção ao Ver. Airto Ferronato, que sabiamente disse, na última quinta-feira, que, se a audiência realmente servir para orientar o poder público, neste momento, o mínimo, é a retirada da urgência e a construção de um debate amplo sobre esse tema. O prefeito Sebastião Melo pode fazer esse gesto. Destaco também a altíssima qualidade da participação do corpo técnico da Procempa nessa audiência, que trouxe dados, trouxe números, mais do que o Poder Executivo, diga-se de passagem, o que mostra o quanto a nossa cidade pode ganhar com essa discussão.

A partir desse ponto, eu também quero entrar na questão do combate à pandemia, porque, quando o prefeito Melo estabelece essas urgências, ele impede o Legislativo de pensar políticas públicas de combate à pandemia. Qual vai ser o legado de vereadoras e vereadores no combate à pandemia? Essa é a questão que nós devemos nos perguntar neste momento, nesta nova legislatura, que se iniciou no auge do problema. Nós queremos trabalhar, nós queremos que esse seja o tema central do Legislativo em Porto Alegre. Também corroboro as opiniões da bancada do PSOL e de vários outros partidos que têm dito o mesmo nos Legislativos estadual e federal. O que o Brasil e Porto Alegre vivem, neste momento, é uma crise humanitária, e isso deveria estar acima de diferenças políticas. Só que, infelizmente, para debater com o que o Ver. Claudio Janta acabou de dizer sobre a politização da pandemia, nós temos um Presidente que relativizou, desde o início, a pandemia, e aí começou o nosso problema. Há, no Brasil, uma estratégia deliberada de propagação do vírus. A USP, na sua faculdade de medicina, uma das mais importantes do País, e o instituto Conectas, de direitos humanos, analisaram mais de três mil normas publicadas pelo governo desde o início do combate à pandemia e chegaram à conclusão de que a estratégia é de disseminação do vírus, e não o combate a ele. Eu não estou falando das declarações que o Presidente dá na imprensa, mas, sim, daquilo que ele assina. É por isso que eu

sustento aqui, sim, ao lado de milhares de pessoas pelo Brasil neste momento, juristas, entidades em nível internacional, que dizem que o que ocorre no nosso País, neste momento, é um genocídio. Não é um nem dois nem três juristas que afirmam que Bolsonaro, Pazuello e companhia vão ter que responder, no Tribunal Internacional de Haia, pelos crimes que eles estão cometendo. Nós sustentamos esse debate. Agora eu quero ver a coerência de pessoas que estão aqui no nosso plenário hoje e que já falaram, como na sessão que tivemos na última quarta-feira, que o PSOL sustenta o genocídio. Eu quero coerência, eu quero que vocês sustentem isso até o final. Nós ingressamos com uma ação na justiça, aqui na cidade de Porto Alegre, porque o prefeito Sebastião Melo estava distribuindo um remédio, defendendo a distribuição de um remédio que não tem comprovação científica e que, de fato, não se mostra eficaz no combate à pandemia, e fez isso no período em que o vírus mais se alastrava em Porto Alegre. Eu não me esqueço da declaração do secretário da Saúde aqui, na Câmara de Vereadores, dizendo que o pior já havia passado, em 3 de fevereiro. Foi por isso que entramos com essa ação e sustentamos essa política. Agora eu quero ver coerência do outro lado. Até porque, nos últimos dias, começou a aparecer uma série de mensagens distribuídas em massa acusando o PSOL de genocídio, instigando violência contra os parlamentares do nosso partido. Nós não vamos permitir que isso continue se espalhando desse jeito. Vamos cobrar medidas legais para que esse tipo de mensagem e os responsáveis pela disseminação dela sejam punidos neste momento.

Infelizmente – eu gostaria de concluir, Presidente –, nós estamos iniciando uma semana muito preocupados com o futuro do combate à pandemia no Rio Grande do Sul e aqui em Porto Alegre, porque o retorno da cogestão não colabora. Cidades que estão se colocando contra essa política, como é o caso de São Leopoldo, que, comprovadamente, já tem números mais eficazes. Hoje o editorial do jornal Estadão, que, normalmente, não é muito adepto a fazer elogios àqueles que não rezam a cartilha neoliberal, elogiou a cidade de Araraquara, que teve um resultado muito importante no combate à pandemia. Não basta só restringir as atividades. Nós queremos todo o apoio à política econômica para os trabalhadores, para os pequenos e médios empreendedores, e não é isso o que os governos têm feito em Porto Alegre e no Rio Grande do Sul. Dessa forma, nós não combatemos o vírus nem combatemos as dificuldades econômicas, e é contra isso que nós estamos lutando neste momento.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Obrigado. O Ver. Kaká D'Ávila, cuja manifestação foi interrompida por problemas na conexão, retoma seu tempo em Comunicações.

**VEREADOR KAKÁ D'ÁVILA (PSDB):** Perfeito, para concluir, porque caiu a conexão, eu faço um apelo para que todos os vereadores doem, ao menos, R\$ 1 mil do seu salário, para que possamos comprar cestas básicas. Por exemplo, no Zaffari, uma cesta básica custa R\$ 55,00; são 36 vereadores, se cada vereador doar R\$ 1 mil,

daria para alimentar quase duas mil famílias, e essas cestas básicas poderiam ser doadas para o Sine municipal de Porto Alegre, que é onde está o guerreirinho, está a guerreirinha, na ponta, desempregados, que não têm o que comer, não têm o que botar na mesa. Chega de hipocrisia, eu queria que nós falássemos menos e agíssemos mais. Ia ser muito legal, muito bacana essa união de todos os vereadores, juntos, mobilizados, por essa causa. Eu sei que muitos já fazem isso, mas gostaria, de forma simbólica, que todos os vereadores fizessem isso também. Não é uma proposta minha, não é uma proposta de partido, é uma proposta da Câmara Municipal de Porto Alegre. Fica aqui o meu apelo. Gostaria muito que todos se mobilizassem, se engajassem a isso. Fico à disposição. Gostaria de sair com muitos vereadores e ir até o supermercado para poder comprar essas cestas básicas e entregar para o Sine municipal de Porto Alegre. Podem me chamar no privado, a gente pode formar um grupo. Isso seria muito bacana. Eu acho que não tem política melhor que essa neste momento: botar comida na mesa de quem não tem o que comer, porque hoje passa necessidade por conta desse terrível vírus e uma série de questões que não vêm ao caso agora. Acho que poderíamos nos mobilizar nessa causa, nessa ação, o que seria muito bacana. Deixo bem claro que não sigo doutrinas partidárias, não sou de direita, não sou de esquerda, não tenho rótulos. Gostaria que respeitassem essa minha forma livre de fazer política. Eu acho que nós precisamos pensar como a águia que voa sobre o monte e tem a visão periférica, 360 graus, não como o cavalo que tem a visão comprometida. Fica aqui o meu apelo para que os vereadores se mobilizem nesta questão. Sei que muitos já fazem isso, mas seria muito bacana todos os vereadores unidos, juntos. Já doe 90% do meu salário para comprar cestas básicas, mas preciso de ajuda. Gostaria que os vereadores se mobilizassem também nesta causa e ajudassem, para que a gente pudesse contemplar mais pessoas. Fica aqui o meu apelo, parabéns a todos os vereadores, respeito o mandato de todos vereadores. Meu gabinete está à disposição de todos. Um abraço a todos.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Obrigado. O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB):** Boa tarde; boa tarde, Presidente, espero que meu áudio chegue bem aí. Na verdade, rapidamente, peço para fazer uso da palavra, agradeço ao meu partido pelo tempo, vou ser sucinto, para fazer um reconhecimento. Eu tenho visto alguns debates, não quero ser repetitivo, todo sabem o que eu passei, ou o que eu tenho passado, não vou entrar também na pauta que a gente tem visto nas redes sobre a questão judicial, os ataques, as moções. Eu defendo que a questão da pandemia, ela tem que ser focada no reconhecimento da comunidade médica, que merecia uma sociedade mais consciente. Merecia e merece uma sociedade, uma população mais consciente, uma população melhor, por ter visto e vivenciado o que eu vivenciei. Quero reconhecer aqui o esforço da Prefeitura Municipal pela

correção do que eu vejo que era um erro. E comemorar aqui, publicamente, o início, amanhã, das vacinações dos auxiliares, dos técnicos, dos nutricionistas, dos fisioterapeutas, dos terapeutas ocupacionais, farmacêuticos, odontologistas, todos os profissionais que trabalham na comunidade médica atendendo neste momento extremamente difícil, dos hospitais, das clínicas, dos consultórios, ambulatórios, laboratórios, farmácias, regulações e gestão de saúde. É extremamente importante que a gente se dê conta de que o médico não faz nada sozinho, que o técnico em enfermagem não faz nada sozinho e que o enfermeiro não faz nada sozinho. Existem muitos seres humanos que estão realmente passando por algo que são cargas diárias muito acima do imaginável. Quero reconhecer, saudar o início, vai ser por idade, pelo que tive acesso na Prefeitura, da Secretaria da Saúde. Parabens a Prefeitura e os órgãos competentes, que esses servidores sejam vacinados, e a gente tem que reconhecer publicamente isso. Vou finalizar dizendo que, enquanto eu estiver aqui, vou sempre tomar muito cuidado durante este momento e esta pandemia. Eu lamento muito que algum político utilize a pandemia, o coronavírus e tudo que vem e assola a vida das pessoas, que use o coronavírus de uma forma política eleitoral. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Obrigado, Ver. Moisés. Passamos à

## **PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR**

**(05 oradores/05 minutos/com aparte)**

### **2ª SESSÃO**

**PROC. Nº 0133/21 – PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO EXECUTIVO Nº 003/21**, que institui o Programa Municipal de incentivo ao desenvolvimento de setores estratégicos de alta tecnologia (Programa Creative) no Município de Porto Alegre. (SEI 118.00054/2021-81)

**PROC. Nº 0218/19 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 106/21**, de autoria do Ver. Alvoní Medina, que determina a afixação, pelos estabelecimentos que prestem serviços de higiene e estética para animais domésticos no Município de Porto Alegre, de comprovante de capacitação técnica dos profissionais tosadores e banhistas, em local visível ao público. **Com Emenda nº 01, do Ver. Alvoní Medina.** (SEI 020.00020/2019-89)

**PROC. Nº 0564/19 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 244/19**, de autoria do Ver. Márcio Bins Ely, que destina espaço em área da Av. Padre Cacique localizada em frente ao nº 2.000 para instalação de estátua em homenagem ao músico,

compositor, radialista, ator e produtor de cinema Vitor Mateus Teixeira, conhecido como Teixeira. (SEI 037.00155/2019-38)

**PROC. Nº 0071/20 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 029/20**, de autoria do Ver. Hamilton Sossmeier, que cria o Serviço Voluntário de Capelania Escolar nas unidades da rede pública municipal de ensino. (SEI 110000145.00010/2020-13)

**PROC. Nº 0223/20 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 087/20**, de autoria do Ver. Hamilton Sossmeier, que inclui a efeméride Semana de Valorização da Família no Anexo da Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010 – Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre –, e alterações posteriores, na semana iniciada pelo dia 21 de outubro, e dá outras providências. **Com Emenda nº 01, do Ver. Hamilton Sossmeier.** (SEI 145.00010/2020-43)

**PROC. Nº 0347/20 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 146/20**, de autoria da Ver<sup>a</sup> Comandante Nádia, que declara de utilidade pública a Central Única das Favelas do Rio Grande do Sul – Cufa-RS. (SEI 025.00035/2020-86)

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 16h20min.)

\* \* \* \* \*